



Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cephaloziellaceae

Flora of the cangas of Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Cephaloziellaceae

Anna Luiza Ilkiu-Borges^{1,2} & Fúvio Rubens Oliveira-da-Silva¹

Resumo

Apresenta-se um tratamento taxonômico para Cephaloziellaceae registrada nas áreas de canga na Serra dos Carajás, no estado do Pará, incluindo a descrição detalhada, ilustração e comentários morfológicos sobre a espécie *Cephaloziopsis intertexta*, única registrada na área de estudo.

Palavras-chave: Brioflora, FLONA Carajás, hepáticas, taxonomia.

Abstract

A taxonomic treatment for Cephaloziellaceae recorded in the areas of cangas in Serra dos Carajás, Pará state, is presented, including a detailed description, illustration and morphologic comment on the species *Cephaloziopsis intertexta*, the only one recorded in the study area.

Key words: Bryoflora, FLONA Carajás, liverworts, taxonomy.

Cephaloziellaceae

Cephaloziellaceae Douin reúne hepáticas folhosas que estão representadas por 18 gêneros e 123 espécies no globo (Söderström *et al.* 2016). No Brasil, existem quatro gêneros e oito espécies (Costa & Peralta 2015). As principais características da família são filídios com inserção súcuba ou transversa, inteiros ou bifidos, anfigastros muito pequenos (geralmente reduzidos) ou ausentes, seta fina de apenas oito fileiras de células (quatro grande externas e quatro pequenas internas) (Schuster 1972; Gradstein *et al.* 2001). Nas áreas de canga da Serra dos Carajás, foi registrada uma espécie do gênero *Cephaloziopsis* (Spruce) Schiffn.

1. *Cephaloziopsis* (Spruce) Schiffn.

É um gênero monotípico, confinado a região neotropical, principalmente nas Índias Ocidentais e com poucos registros na América Central até o Sul do Brasil (Fulford 1976, Costa & Peralta 2015).

1.1. *Cephaloziopsis intertexta* (Gottsche) R.M.Schust., Nova Hedwigia 22: 183, 1971.

Jungermannia intertexta Gottsche, Syn. Hepat. 107. 1844. Fig. 1a-c

Plantas amarelo-amarronzadas, 0,4–0,6 mm de largura. Filídios súcubos (quase transversais), obovalados a obcuneados, 0,15–0,25 ×

0,10–0,15 mm, bifidos a 1/3 do comprimento, lobos arredondados, margem inteira. Células relativamente grandes, 15–25µm, trigônios ausentes, cutícula lisa. Anfigastros ausentes.

Material selecionado: Canaã dos Carajás, S11C, 6°22'59,4"S, 50°23'09,8"W, 29.IV.2015, A.L. Ilkiu-Borges *et al.* 3501 (MG).

A forma obovalada a obcuneada dos filídios, associada ao ápice bifido com lobos arredondados, são características marcantes da espécie. Além disso, suas células são muito maiores quando comparadas as de outros membros de Cephaloziellaceae da região neotropical (Gradstein *et al.* 2001). Fulford (1976) descreveu plantas de *C. intertexta* como verde-esbranquiçadas a verde-escuras tingidas de amarelo-amarronzado. As plantas coletadas em canga em Carajás apresentaram exatamente essa pigmentação amarelo-amarronzada. A espécie foi reportada ocorrendo sobre barrancos de solos e rochas úmidos, ao longo de riachos e córregos, raramente como corticícola (Fulford 1976; Gradstein *et al.* 2001). Na Serra dos Carajás, *C. intertexta* foi coletada em fresta de rocha na margem de um córrego temporário de drenagem em canga.

Neotropical. No Brasil: BA, GO, MS, RJ e SP. Serra dos Carajás: Serra Sul: S11C. Primeiro registro para a região Norte do Brasil.

¹ Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata 376, São Braz, 66040-170, Belém, PA, Brasil.

² Autor para correspondência: ilkiu-borges@museu-goeldi.br

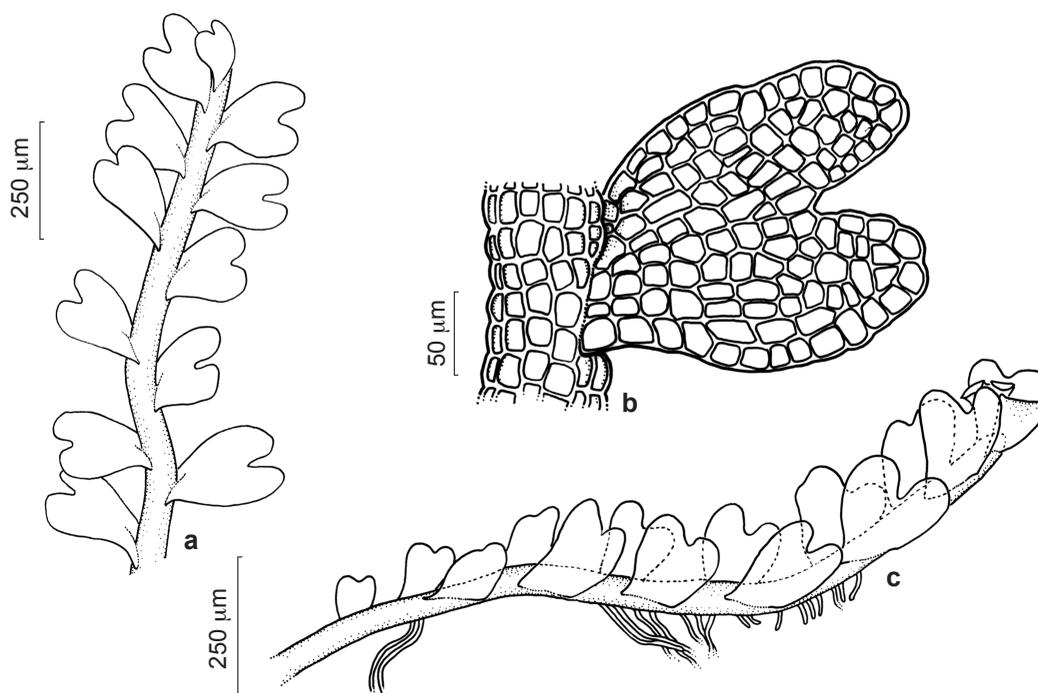


Figura 1 – a-c. *Cephaloziopsis intertexta* – a. hábito; b. filídio; c. hábito.

Figure 1 – a-c. *Cephaloziopsis intertexta* – a. habit; b. leaf; c. habit.

Agradecimentos

Agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Tecnológico Vale, a infraestrutura e demais apoios fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, assim como à Dra. Ana Maria Giulietti Harley e ao Dr. Pedro Viana, coordenadores do projeto conveniado MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10) e ao projeto aprovado pelo CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento; ao ICMBio, em especial ao biólogo Frederico Drumond Martins, a licença de coleta concedida e suporte nos trabalhos de campo; ao CNPq, a bolsa de Iniciação Científica concedida ao segundo autor e a bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida à primeira autora.

Referências

Costa DP & Peralta DF (2015) Bryophytes diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1063-1071.

Lista de exsicatas

Ilkiu-Borges AL 3501 (1.1).

Fulford MH (1976) Manual of the Leafy Hepaticae of Latin America-Part IV. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 11: 393-535.

Gradstein SR, Churchill SP & Salazar-Allen, N (2001) Guide to the Bryophytes of tropical America. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 86: 1-577.

Schuster R M (1972) Studies on Cephaloziellaceae. *Nova Hedwigia* 22: 121-265.

Söderström L, Hagborg A, von Konrat M, Bartholomew-Began S, Bell D, Briscoe L, Brown E, Cargill DC, Costa DP, Crandall-Stotler BJ, Cooper ED, Dauphin G, Engel JJ, Feldberg K, Glenny D, Gradstein SR, He X-L, Heinrichs J, Hentschel J, Ilkiu-Borges AL, Katagiri T, Konstantinova NA, Larrain J, Long DG, Nebel M, Pócs M, Puche F, Reiner-Drehwald E, Renner MAM, Sass-Gyarmati A, Schäfer-Verwimp A, Moragues JGS, Stotler RE, Sukkharak P, Thiers BM, Uribe J, Váña J, Villarreal JC, Wigginton M, Zhang L & Zhu R-L (2016) World Checklist of hornworts and liverworts. *Phytokeys* 59: 1-828.

Editor de área: Dr. Alexandre Salino

Artigo recebido em 04/04/2017. Aceito para publicação em 26/06/2017.